



casadesarmento

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4810-241 Guimarães
E-mail: casa.sarmento@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

OS CÔNEGOS DA OLIVEIRA

« OS DIGNIDADES, E CONEGOS, CABIDO DA INSIGNE E REAL COLLEGIADA DE N. S. DA OLIVEIRA DA VILLA DE GUIMARAENS, SENHORES DONATARIOS DOS COUTOS DE S. TORCATO, CODEÇOSO, E ABOIM, &C. »

(Continuação da pág. 125)

ESTATUTOS DOS COREIROS

D. Bernardo de Ataíde, D. Prior da Colegiada, Doutor em Cânones pela Universidade de Coimbra e Deputado Ordinário do Santo Offício da Inquisição

Os capinhas. Diz o P.^e Torcato: « Para serviço do côro desta real Colegiada apresentam os priores seis clérigos a que chamam capinhas, que rezam as horas canónicas em sobrepelizes, e murchas diferentes das dos cônegos, porque não têm fôrro vermelho, e também cantam epístolas, e evangelhos em algumas missas, e as de defuntos da obrigação da igreja mas sem diácono, e sub diácono: porque as de terça são repartidas pelas dignidades, e cônegos, e meios-cônegos. »

Privilégios da Colegiada. Damos nota dos documentos dos privilégios e imunidades que se encontram no *Vimaranis Monumenta Historica*:

XXXV. « Karta de Rei Dom Fernando. De calunnia non danda ». Doação de imunidades. Em 20-6-1049. — « Vimaranis Mon. Hist. », fl. 36; « Portugalia Mon. Hist. », *Diplomata et Chartae*, doc. n.º 5. Ao cenóbio de Guimarães.

CLXIII. « Rex D. Sancius I canonicis Ecclesiae Vimaranensis immunitates donat ». A 29 ou 30-12-1210. — « V. M. H. », fl. 116; Arquivo da Colegiada, Livro 1 dos Privilégios, fl. 4.

de Lisboa, achando que na Igreja havia falta de Ministros e era mal servida pelos doze Coreiros da sua jurisdição, ordenou que, de entre os 12, 6 assistissem continuamente no côro e mais obrigações da Colegiada, acompanhando o Cabido como beneficiados, sendo a sua nomeação anual (em cada ano, dia de S. João Baptista, podiam ser exonerados ou despedirem-se) ficando sempre sujeitos à jurisdição prioral, com obediência ao Presidente e Apontador do Côro.

Deu-lhes Estatutos que, em resumo, dispõem:

Os Padres Coreiros usavam, em serviço, uma murça sem capelo em cima da sobrepeliz. Haveria sempre mais 6 Coreiros da jurisdição do D. Prior, ficando assim completo o antigo número, vestindo uns como os outros. Assistiriam, no côro, a matinas, laudes, missa e mais horas canônicas; officiariam em tôdas as missas do côro e igreja e onde fôsse o Cabido, cantando-as de canto de órgão com os mais músicos da capela. Nas festas solenes e procissões tomavam capas e scetros, dentro da igreja, indo, fora, 6 com as capas e scetros, e os outros 6 com o hábito ordinário. Diriam os responsos de defuntos; nas sextas-feiras eram obrigados às missas na capela de Jesus, anteriormente da obrigação do Cabido. Gozavam 25 dias de licença em cada ano, excepto em festas sole-

CLXXVII. «Innocentius Papa III immunitatis chartam a Rege D. Sancio I canonicis Vimaransibus datam, confirmat». Em Viterbo a 19-6-1215. — «V. M. H.», fl. 126; Id., id., fl. 157.

CLXXXII. «Rex D. Alphonsus II Ecclesiae Vimaransensi immunitatem concedit». Em Guimarães, a 6-9-1217. — «V. M. H.», fl. 130; Id., id., fl. 4 v.º.

CCXIV. «Gregorius Papa IX, Chartam immunitatis a Rege D. Sancio Ecclesiae Vimaransensi concessam, confirmat». Em Assis, a 5-6-1228. — «V. M. H.», fl. 199; Id., id., fl. 158.

CCXXI. «Confirmatio chartae immunitatis canonicis Vimaransibus facta». Em Coimbra, a 19-1-1236. — «V. M. H.», fl. 203; Id., id., fl. 5.

CCLXVIII. Carta de D. Afonso III sobre a observância dos privilégios e guarda dos Coutos da Colegiada de Guimarães. Em Lisboa, a 19-2-1276. — «V. M. H.», fl. 340; Id., Livro dos Coutos, fl. 9 v.º. Confirmação de imunidades.

CCLXXI. Carta de el-rei D. Diniz confirmando a protecção régia à Colegiada de Guimarães. Em a Guarda, a 31-7-1279. — «V. M. H.», fl. 342; Id., Livro 1.º dos Privilégios, fl. 8 v.º. Id.

CCLXXVI. Carta de D. Diniz, confirmando a protecção

nes de primeira e segunda classe, não saindo para a recreação mais de 2 por cada vez. Elegiam entre si o Apontador do Côro, que tinha o livro da contagem, servindo o mais antigo em sua ausência. Recebiam de salário 60.000 rs. cada ano, divididos entre si, e mais «as repartições proes e precalços que os Coreiros costumam ter», para os quais da Mesa Prioral saíam 22.000 rs. cada ano, pagos aos quartéis, e o mais da Mesa capitular. Eram contados os dias de doença certificada pelo médico; e em tôdas as benesses da Coraria como presentes, estando no côro. Tinham as missas sobejas do Cabido e facultavam-lhes dizer as da Coraria, ou qualquer anual, avisando, primeiro, o Contador e tornando ao côro. Aqueles 6 Coreiros precediam os outros 6 com suas murças, em todos os ajuntamentos do Cabido, seguindo-se logo o mais corpo da Coraria, mas indo sempre à frente o Prioste que, como Coreiro, levava também a sua murça. No açougue eram providos de carne por giro, depois dos Dignidades, Cónegos e meios-Cónegos. Faltando, pagavam de perdas — a matinas: 6 rs.; a prima: 3 rs.; a terça: 3 rs.; à missa da terça: 7 rs.; a sexta: 1 real; a noa: 1 real; a véspera e completa: 6 rs.; às procissões: 1 vintém. Como o trabalho era muito e pequeno o estipêndio, outorgavam-lhes como gratificação o di-

regia à Colegiada de Guimarães. Em Guimarães, a 12-7-1288. — «V. M. H.», fl. 345; Id., id., fl. 9. Id.

CCXCV. Carta de D. Dinis sobre protecção à Colegiada de Guimarães. Em Lisboa, a 9-9-1316. — «V. M. H.», fl. 392; Id., id., fl. 10 v.º. Doação de imunidades.

CCC. Carta de D. Dinis sobre as pousadas nos herdamientos da Colegiada. Em Santarém, a 16-3-1324. — «V. M. H.», fl. 398; Id., id., fl. 11 v.º. Confirmação de imunidades.

CCCVIII. Carta de D. Afonso IV sobre as pousadas nos herdamientos da Colegiada. Em Lisboa, a 24-5-1327. — «V. M. H.», fl. 400; Id., id., fl. 12. Id.

CCCXXIII. Carta de D. Pedro I confirmando os privilégios da Igreja de Guimarães. Em Santarém, a 27-4-1364. — «V. M. H.», fl. 409; Id., id., fl. 12 v.º. Id.

CCCXXVI. Carta de D. Fernando confirmando os privilégios da Igreja de Guimarães. Em Santarém, a 25-11-1368. — «V. M. H.», fl. 411; Id., id., fl. 13 v.º. Id.

CCCXXVII. Carta de D. Fernando sobre os perturbadores dos direitos e bens da Igreja de Guimarães. Na mesma data. —

reito de preferência no concurso às igrejas que vagassem da apresentação do D. Prior ou do Cabido.

Dados em Guimarães aos 11 de Agosto de 1631.

REGIMENTO DOS CAPINHAS E CAPELÃES

DADO PELO D. PRIOR LUÍS DE SALDANHA DE OLIVEIRA
EM ACTO DE VISITAÇÃO, AOS 21 DE NOVEMBRO DE 1798

Já serviam na Igreja 6 Capinhas de sua apresentação *in solidum* e mais 2 Capelães, também de sua apresentação, que instituíra o Cónego Fernando Machado, outro Capelão instituído pelo Cónego João de Araújo Pássara, da apresentação *in solidum* do Cabido, pago pela Fábrica, e outro ainda que éle D. Prior criara e a quem satisfazia de suas rendas, soma 4 capelães, além de 3 supra-numerários, interinamente, apresentados «precedendo exame de concurso em cantocham», concurso presidido pelo mesmo D. Prior e dois Capitulares, se os chamasse, ou pelo seu Lugar

«V. M. H.», fl. 411; Id., id., fl. 14. Confirmação e manutenção de imunidades.

*

Costumava o Cabido entregar a seus caseiros duas fôlhas impressas com os seguintes dizeres:

«Privilegios / de que gozaõ / os caseiros e mais privilegiados / das / Taboas Vermelhas / da Insigne e Real Collegiada / de / N. Senhora da Oliveira / da / Villa de Guimarães.

Alvará de El-Rei o Senhor D. João 1.º — Nós EL-REI. Fazemos saber a vós Juizes, e Caudel da nossa Villa de Guimaraens, e a outros quaesquer que esto houverem de ver: Que Nós Havemos dado Nosso Privilegio aa Nossa Igreja de Santa Maria dessa Villa, por que os Caseiros, e Lavradores della sejaõ escusados de ir servir na Guerra, nem a outras nenhuma partes, nem lhes tomassem seo pão, nem vinho, nem outra nenhuma cousa do seo contra suas vontades: E a Nós he dito, que nom embargando esto os constran-



Primitiva imagem de N. S. da Oliveira
que se encontra arrecadada
no Tesouro.

-Tenente, com assistência do Vigário Geral e a então obrigatória dos dois Capitulares.

Usariam, à excepção dos supra-numerários, em todos os actos corais e procissões, de murças pretas sem capuz nem fôrro ou vivo. Os Padres Capelães recebiam o ordenado do costume, deixado pelos instituidores, 20.000 rs., e os Padres Capinhos outro tanto, entrando os supra-numerários nos primeiros lugares que vagassem. Tinham lugar na Coraria, sendo contados pelo Padre Prioste sempre que estivessem ali ou ao serviço da Igreja. Direito a 30 dias de recreação, não a tomando mais do que dois *simul* e contados quando doentes na forma do Estatuto. Multas e penas applicadas para a Fábrica, pelas faltas a matinas, prima, terça, missa, sexta, noa, speciosa, missa de N. S.^a ou de Jesus, procissão ao Padrão, dentro da Igreja ou fora, ofício de defuntos, dias que tomassem a mais de licença, mas: «Não perdem pitaças nem dobras.» Fariam por giro as obrigações da semana, principiando pelos mais antigos, um ao Evangelho e outro à Epístola, e os dois que se seguissem repetindo, no meio do côro, os Invitatórios, Antifonas, ramos dos Hinos, Cânticos, Comemorações, Santos, Agnus Dei, etc., ocupando estes 2, na sua semana, as duas primeiras cadeiras de cima ao pé das estantes que deverão reger: «e todos

gerom pera virem a e o servir, e lhes tomarom seu pão, e vinho, e os constringem que o tragaõ a e o, do que a Nós nom plaz; por quanto Nossa Mercê he que por honra de Santa Maria lhes ser guardado o dito Privilegio. E porém vos Mandamos que vejades o dito Privilegio, e lho cumprades, e guardedes, e façades cumprir, e guardar, e os nom constringades que vão servir na Guerra, nem a outras nenhumaes partes, nem que tragaõ a e o pão, nem vinho: e se lhes tomado, ou embargado he, que lho desembarguedes logo. E esto fazedes nom embargando quaesquer mandados, nem defezas que em contrairo desto hajades, e a se nom sede bem certos que a vós Nos tornaremos por ello: e al non façades. Feito no Real da paz da Nossa Cidade de Tuy 1.º dia d'Agosto. EL-REI o Mandou. *Alvaro Gonçalves* o fez. Era de 1436 annos. EL-REI.

Provisão do Mesmo Senhor Rei. — Dom João pela Graça de Deos, Rei de Portugal, e do Algarve. A vós Gonçalli Annes Carvalho, Corregedor por Nós na Comarca d'antra Douro e Minho, e aos Juizes de Guimaraens, e a quaesquer Caudéis, e Apuradores, e outros Officiaes, e pessoas, que esto houverem de ver, a que esta Carta for mostrada: Saude. Sabede, que o Priol da Nossa Igreja

cantarão a Stante obedecendo n'esta parte do Canto ao SobChantre já 2 já 4 ou todos como elle mandar e a Cantoria o pedir e aqueles que o dito SobChantre escolher». Nas procissões, ou officios a que assistissem o D. Prior ou Cabido, obedeciam ao Mestre de Cere-mónias, fazendo os «ministerios de Cerofrarios, Turifrarios, Credenciarios, Candelarios» os designados por mais capazes. Deveriam trazer a sobrepeliz, volta, loba, meias e sapatos com limpeza, asseio e decência, sendo advertidos occultamente pelo Apontador do Côro e descontados a 50 réis por dia, se não cumprissem. Estando assente a Coraria, o Padre Prioste pediria os necessários ao serviço ao Apontador para que no Côro não houvesse falta alguma. A nenhum dos Padres do Côro deitaria o Prioste missa fora da Igreja, repartindo-as pelos de fora, e a trôco satisfariam outras tantas os do Côro. Não diriam missa nos dias de Cabido, durante êste e enquanto se não acabasse o côro, para que assim se cantasse sempre a Tercia e a Missa-dodia com a decência e gravidade requeridas pelo decôro da igreja. Seriam todavia contados a qualquer hora que estivessem a confessar-se ou a ouvir de confissão aos Beneficiados e Clérigos tam sòmente da Colegiada.

de Santa Maria dessa Villa de Guimaraens Nos disse que Nós demos Nossos Privilegios a elle, e ao Chantre, e Cabido da dita Igreja, em que Mandamos que os seus Caseiros, e Lavradores, e moradores nas suas terras, e Coutos fossem Privilegiados: Que nom paguem em peitas, fintas, nem talhas, nem em outros nenhuns encargos que por Nós, nem por os Concelhos onde elles morarem sejaõ lançados, nem vaam servir por Mar, nem por terra a nenhumaes partes, nem lhes tomem seos Filhos, nem Filhas para servirem nenhumaes pessoas, nem lhes tomem seus Bois, nem Bestas, nem pão, nem vinho, nem outra couza nenhuma contra suas vontades. Segundo esto, e outras couzas muitas nos ditos Privilegios que lhe foram dados mais cumpridamente he conteudo; e que ora vós lhes hides contra os ditos Privilegios que lhes assi Demos; e que os constringedes que paguem em estes pedidos, que Nos ora pagaõ para a Guerra os do Nosso Senhorio, e nos encargos dos Concelhos: E que outro si os apurades para irem servir na Guerra, e lhes julgades os Filhos seos, que os ajudaõ a manter suas Casas, e Labouras, que vão servir com os Nossos Vassalios na Guerra; e que outro si lhes tomades seos Bois, e Bestas, e pão para os encargos da Guerra; e lhes hides contra os ditos Privilegios, que a si tem de Nós, e lhos nom que-

A instituição da Coraria ou Confraria dos Clérigos, nome com que por vezes aparece designada, é muito antiga, como se vê em documentos a ela referentes, não alcançando pesquisas determinar-lhe a origem.

Há também no Arquivo da Colegiada um livro com os *«Estatutos dos padres choreiros beneficiados e mais padres clérigos da irmandade da collegiada igreja de nossa Senhora doliveira da Villa de Guimaraens: que o Ill.^{mo} Snr. D.º Joam de Bragança &c. dom prior fez, visitando a dita igreja. E outros estatutos antigos com algumas adições, declarações acrescentadas de novo pelo dito Senhor Dom Joam.»*, com a data do derradeiro dia do mês de Dezembro de 1584.

Em visitação, D. João de Bragança viu diferenças «que avia antre os Padres choreiros beneficiados dos doze e mais padres da irmandade da dita igreja sobre o nam guardar dos ditos estatutos antigos e demandas que traziam acerca do priostado e precedências, e outras cousas.» e querendo atalhar ao escândalo resultante sentiu de sua obrigação de prelado fazer o endireitamento da ordem com a reformação estatutária. Nas procissões solenes, enterramentos e cabido os

redes guardar, por que dizedes que lhos nom devedes guardar em os feitos, e tempo da Guerra. E pedio-Nos o dito Priol por mercê, que a esto lhes Houvessemos remedio, e lhes Mandassemos guardar os ditos Privilegios assi e pela guiza que lhes por Nós eraõ outorgados. E Nós vendo o que Nos pedia, e querendo-lhe fazer Graça e Mercê, e por honra e Reverencia de Santa Maria, cujo as ditas herdades, e Coutos, e Lavradores som: Temos por bem, e Mandamos-vos que vejades os ditos Privilegios que de Nós tem, e lhos cumprades, e guardedes, e façades cumprir, e aguardar em todo pela guiza que em elles he conteudo, e lhes nom vades contra elles, nem parte delles por razom da Guerra que havemos, nem por outra qualquer razom, nem caoom, nom embargando quaesquer Ordenaçoens, nem Cartas, nem Alvarás que vejades em contrario por qualquer maneira. Cá Nossa Mercê, e Vontade he de lhe os ditos Privilegios serem bem aguardados e cumpridos, e que se nom intendão em esto as ditas Ordenaçoens, Cartas, e Mandados, nem defezas; e em tal maneira o fazed, que o dito Priol nom haja razom de se a Nós por ello mais agravar. E qualquer, ou quaesquer que contra os ditos Privilegios forem, ou contra parte delles nom lhos guardando em todo e por todo pela guiza que em elles he conteudo:

padres coreiros precediam e assentavam-se acima dos mais da irmandade, pela ordem dos dias em que fôsem aceitos na coraria. Deviam ser todos de missa. Havia 11 e mais o Prioste. O Prioste era eleito de entre os coreiros por todos ou maior parte dos votos no dia do costume, que era a Véspera de Janeiro. Além daqueles 12 coreiros, teria a irmandade mais 12, não devendo fazer-se cabido com menos de 16. Nas procissões de Córpus, Anjo e Véspera da Assunção, cruz e turíbulo seriam levados por clérigos de ordens sacras. Parece que esta obrigação dava azo a questões, pois em adição aos estatutos se determina que nenhum padre fôsse admitido à coraria sem primeiro servir de cruz e turíbulo, ficando suspenso o Prioste e procedendo-se à eleição de outro, caso tentasse admitir alguém com prejuízo daquela mesma cláusula. Em 38 artigos prescrevem-se as regimentarias dos coreiros quanto a assistência no côro, missas, ofícios de defuntos e enterramentos, devendo acompanhar os irmãos desde casa à igreja e até a sepultura, procissões, licenças e comportamento. E como alguns esperavam a cruz, em qualquer saimento, junto do Padrão conversando, manda-se que viessem já de dentro da igreja em ordem e cada um no lugar que lhe cabia.

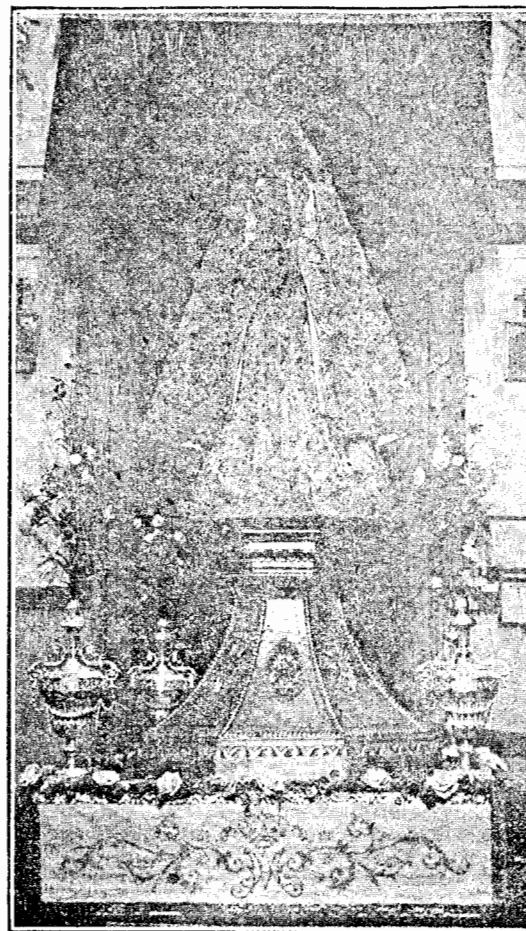
Mandamos a quaesquer, ou qualquer, Tabeliaens, ou Tabeliaõ dos Nossos Reinos, que os emprazem, que do dia que o emprazar a trinta dias pareça perante Nós por pessoa a dizer qual he a razom por que lhos nom quer guardar; e de como os emprazar, e do dia do parecer que Nos faça certo por suas escrituras publicas para lhe Nós darmos sobre ello escarmiento qual merece áquelles que noni cumprem Mandado de seu Rei. e Senhor, ou outro qual Nossa Mercê foi. Unde os huns, e os outros al nom façades. Dat. em Leiria 5 dias Abril. EL-REI o Mandou. *Alvaro Gonçalves* a fez. Era de 1439 annos. EL-REI.

Provisão d'El-Rei o Senhor D. Joaõ 3.º — Dom Joaõ per Graça de Deos Rei de Portugal, e dos Algarves, d'aquem e d'álem Mar em Africa, Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegação, Commercio da Ethiopia, Arabia, e Persia, e da India. A quantos esta Minha Carta virem, Faço saber: Que por parte do Priol, Dignidades, Conegos, e Cabido da Igreja de Santa Maria d'Oliveira, Me foi apresentada humma Carta d'El-Rei Meo Senhor, e Padre, que Santa Gloria haja, de que o theor tal he «Dom Manoel per Graça de Deos Rei de Portugal, e dos Algarves d'aquem, e d'álem Mar,

Assinavam o livro dos estatutos os que eram admitidos à Coraria e por isso ali figuram mais de 100 nomes, nem sempre legíveis, em diversos anos. Tem a seguir algumas actas das reuniões dos padres coreiros e mais padres da irmandade, efectuadas nas crastas da igreja.

O infatigável *João Lopes de Faria*, vimaranense amantíssimo da sua terra e que, com bem puro desinteresse e emmeigueda dedicação, consagrou e votou a sua vida, uma vida honrada de trabalhador obscuro, a investigar e copiar pelos arquivos os documentos relativos à História de Guimarães, formando, ao termo de aturados esforços, um precioso tesouro de informações, os pergaminhos da sua genealogia, e que hão de ficar como herança valiosa e superior a muitas riquezas, descobriu, no *Arquivo da Colegiada*, um velho livro quasi devorado pela traça, condenado a irremediável perdimento. Teve, com beneditina paciência, de ir colando cada página delida do esfarelado papel com pequenas tiras e de maneira que apresentavam o curioso aspecto, no seu pitoresco dizer, de um gradeado de freiras por detrás do qual as letras semi-apagadas se velavam à curiosidade impertinente.

em Africa Senhor de Guiné. A quantos esta Nossa Carta virem fazemos saber : Que, por parte do Priol, Dignidades, Conegos, e Cabido da Nossa Igreja de Santa Maria de Guimaraens, Nos foi apresentada hum Carta d'El-Rei Dom Joao que Deos haja, da qual o theor tal he = Dom Joao por Graça de Deos Rei de Portugal, e do Algarve. A quantos esta Carta virem, Fazemos saber : Que Nós querendo fazer Graça, e Mercê ao Priol, Cabido da Igreja de Santa Maria de Guimaraens, Temos por bem, e Tomamos a dita Igreja, e Priol, e Cabido sob Nossa guarda e defensão, e encommenda, e Damos-lhe Privilegio para sempre, que Nós, e os Reis que depòs Nós vierem o non possamos contradizer, nem revogar. Primeiramente Mandamos Que a dita Igreja, e Priol e Cabido, e seos Familiares, e domesticos, nem Lavradores, nem mancebos, nem mancebas, nem nenhuns seos Sargentes non paguem em Fintas, nem em Talhas, nem vam com Prezos, nem com dinheiros, nem sirvaõ em nenhum Concelho, nem com nenhuns outros encargos, nem lhe tomem mancebos, nem mancebas, nem os Filhos dos seos Lavradores, nem sejaõ constringidos que morem com Amo contra suas vontades, nem velem, nem roldem. Outro si nenhuma pessoa de Nossos Regnos por poderosa que seja naõ pouze com elles, nem



Actual imagem de N. S. da Oliveira

Depois, com não menor canseirice, foi soletrando, compondo, reconstituindo e venceu tirar uma cópia, que a sua indesmentida generosidade me facilitou.

Tendo nós, pela monotonia, indispensável a um justo conhecimento, da leitura dos transcritos regimentos, obtido umas luzes de qual fôsse a constituição e ordenamento do Cabido e dos Ministros officiantes da Colegiada, impunha-se necessariamente o saber da liturgia que lhes era prescrita e é o quadro natural da sua função religiosa, para assim adquirirmos a noção do que era a Colegiada da Oliveira. Não hesito para o alcançar, embora a não-poucos arrepele de enjôo — mas estas coisas são para caturras —, em acometer a incômoda tarefa de transcrever integralmente, afora algumas pequenas notas marginaes, aquele relicário escritural, que, chamado o regimento de sacristia, é a mais interessante das "folhinhas" e nos deixa enxergar, através o fumo do tempo e da distância, o curso das horas religiosas em que se ocupavam os Cónegos e a que iam piedosamente assistir os nossos antepassados.

Os espaços em branco denunciam os estragos do documento.

com seos Lavradores, nem lhe tomem palhas, nem cevadas, nem roupas, nem gallinhas, nem bestas, nem outras nenhuma das suas couzas contra suas vontades, nem paguem em nenhum Nosso Serviço que per Nós, nem per os Nossos Concelhos seja lançado. Outro si nom Nos sirva por Mar, nem por terra. Cá Nossa Mercê he de os delles Haverinos por Privilegiados e francos, e quites de todos ditos encargos e serviços. E porém Mandamos que nenhuma pessoa lhe nom vá contra estes Privilegios, nem contra nenhuma couza nelles conteuda. Cá Nossa Mercê he de serem guardados e cumpridos como em elles he conteudo; e qualquer, ou quaesquer pessoas que contra elle forem em parte, ou em todo, seja certo que Nos pagará os Nossos encontros, de seis mil soldos. E mandamos a qualquer dos Nossos Almoxarifes, e Escrivaens que os penhoem logo por elles, e ao Escrivão, que os ponha logo sobre o Almoxarife. E se lhe essas pessoas tolherem os pinhoes, e lhos nom quizerem leixar, Mandamos a todelas Justiças dos Nossos Regnos, que llos ajudem a pinhorar, e constringer por elles. Cá Nossa Mercê he de lhe serem guardados e cumpridos como suzo dito he. Al nom façades. E em testemunho desto lhe Mandamos dar esta Carta em a Cidade de Guimaraens 7 dias de Novembro. EL-REI o Mandou.

REGIMENTO DA SACRISTIA

REGIMENTO PARA O SACRISTÃO DA I. E R. COLLEGIADA DE N. S.^a DA OLIVEIRA D'ESTA VILLA DE GUIMARÃES, MANDADO FAZER PELO SENHOR DOM DIOGO LOBO DA SILVEIRA D. PRIOR DESTA DITA IGREJA, E PELO R.^{do} CABIDO SENDO FABRICANTE O R.^{do} CONEGO ANTONIO DE SOUZA DE MESQUITA NO ANNO DE N. S. J. C. DE 1663. COMO SE HADE HAVER NO TANGER DOS SINOS, E ORNAMENTOS QUE SE HÃO DE POR EM OS ALTARES, PRINCIPALMENTE EM AS FESTAS SOLEMNES, QUE COMEÇA DESA VESPORA DE NATAL ATÉ O FIM DO ANNO. 1663.

DEZEMBRO

Vespera de Natal ⁽¹⁾ estará N. S.^a vestida de branco com coroa na cabeça com o Menino Jesus na mão com a mantilha da China, a qual lançada pelos hombros,

⁽¹⁾ O Regulamento de 1645 mandava pôr o retábulo de prata no altar maior. Mais tarde assentou-se que figurasse apenas naquele dia por estar bastante danificado e, depois ainda, que se não expusesse.

Diogo Gonçalves a fez. Era de 1423 annos. = Pedindo-Nos o dito Priol, Dignidades, Conegos, e Cabido, Que lhe Confirmassemos a dita Carta: E visto por Nós seo requerimento, e Querendo-lhe fazer Graça, e Mercê: Temos por bem, e lha Confirmamos assi, e pela guiza, e maneira que se em ella contém, e assi Mandamos que se cumpra inteiramente. Dada em Estremoz a 11 de Janeiro. *Vicente Pires* a fez. Anno de N. S. Jesu Christo de 1497 annos. = Pedindo-Me o dito Priol, Dignidades, Conegos, e Cabido por Mercê que lhe Confirmasse a dita Carta. E visto por Mim seo requerimento, e Querendo-lhe fazer Graça, e Mercê, Tenho por bem, e lha Confirmo, e Hei por Confirmada, e Mando que se cumpra, e guarde assi, e da maneira que se nella contém. Dada em Almeirim a 14 dias de Fevereiro. *Aires Fernandes* a fez. Anno de N. S. Jesus Christo de 1526. EL-REI.

Outra Carta do Mesmo Senhor D. Joaõ 3.^o — Dom Joaõ por Graça de Deos Rei de Portugal, e dos Algarves, d'aquem, e d'álem Mar, em Africa Senhor de Guiné, e da Conquista, Navegação, Commercio d'Ethiopia, Arabia, Persia, e da India. A quantos esta Minha Carta virem Faço saber, que por parte do Priol, Digni-

será sobraçada por cima do braço esquerdo, e a outra parte por baixo do braço direito.

Pela manhã para Matina se tange da feria, e acabada a matina pera as laudes que são cantadas com capas se tange duplex.

Para a Calenda que n'este dia se diz depois da prima estará na sacristia preparada uma capa azul que a levará quem a houver de cantar, thuribulo e naveta, e na capella maior a estante grande com seu panno roxo para se n'ella cantar; moços em a torre para darem um repique tanto que o que cantar disser *Verbum caro factum est*, missa com ornamentos e dalmaticas roxas, a prata duplex.

Ao meio dia e a noite repique nos sinos, para as vespas que são cantadas, docel posto, frontal da China, ás duas horas sino e sinos solemnes, capas brancas de tella verde com sceptros.

Depois de vespas concertar as alampadas pella egreja e candieiros *com cera para a noite*, e mandar buscar o azeite que for necessario para as alampadas que ertiverem ao redor da egreja. A Fabrica costuma dar porque os candieiros hão de ter somente cera e procurar a que for necessaria.

Tanto que derem oito horas da noite sino e sinos solemnes até as nove horas, e depois entrará as Mati-

dades, Conegos, e Cabido da Igreja de Santa Maria d'Oliveira de Guimaraens Me foi apresentada huma Carta d'El-Rei Meo Senhor e Padre, que Santa Gloria haja, de que o theor tal he. = «Dom Manoel por Graça de Deos Rei de Portugal, e dos Algarves, d'aquem, e d'álem Mar, em Africa Senhor de Guiné. A quantos esta Nossa Carta virem Fazemos saber, que por parte do Priol, Dignidades, Conegos, e Cabido da Nossa Igreja de Santa Maria de Guimaraens Nos foi apresentada huma Carta d'El-Rei Dom João, que tal he. = Dom João per Graça de Deos Rei de Portugal, e do Algarve. A vós Gonçalli Annes Carvalho, Corregedor por Nós na Comarca d'antre Doiro e Minho, e a Martim Gomes, Juiz por Nós em Guimaraens, e aos Coudees e Apuradores da dita Comarca, e a todelas outras Nossas Justiças, a que esta Carta for mostrada: Saude. Sabede que o Priol da Nossa Igreja de Santa Maria da dita Villa de Guimaraens Nos disse que Nós demos Nosso Privilegio ao dito Priol, Chantre, e Cabido da dita Igreja, em que Mandamos que os seos Caseiros, e Lavradores, e moradores nas suas terras, e Coutos fossem Privilegiados, que não paguem em Peitas, Fintas, nem Talhas, nem em nenhuns Encargos que por Nós, nem por os Concelhos onde elles morarem sejam lançados, nem vaam servir por Mar, nem por terra

nas que são todas cantadas, duas capas as melhores que houver para os que dizem os evangelhos que vão tomalas á sacristia e quatro capas para os coreiros que levam sceptros de damasco branco de para os coreiros que assistem

Como der meia noite se começa a missa do Galo (missa do Thezoureiro-mor); ornamento da China com toda a prata, repique ás glorias, tangese a Deus em esta missa, e acabada ella se cantam as laudes com capas de tela Verde.

A's 6 horas da manhã repique para a *missa d'alva* que é rezada, então se abrem as portas e em os altares se porão alguns vasos para a purificação dos conegos e mais sacerdotes que n'este dia celebrarem.

A's 8 horas da manhã se tangerá o sino grande para a Prima até se mandar cessar, a *missa do dia (Chantre) solemne*, ornamento da China, tanger ás glorias.

Para as vespas á huma hora sino e sinos solemnes com capas como nas 1.^{as} vespas.

Depois das vespas para a *feita de S.^{to} Estevão* frontal de carmezim, panno no pulpito e tirar os ferros das lampadas que estão pela egreja.

Primeira oitava tanto que der 6 horas sino e sinos solemnes, laudes cantadas, capas vermelhas e o mesmo ornamento para a missa que será solemne.

a nenhuma partes, nem lhes tomem seos Filhos, nem filhas pera servidom de nenhuma pessoas, nem lhes tomem seos Bois, nem Bestas, nem Paõ, nem Vinho, nem outra couza nenhuma contra suas vontades: Segundo esto, e outras muitas couzas no dito Privilegio que lhes assi Demos sam conteudas; e que ora vós lhes hides contra os ditos Privilegios que lhes assi demos; e que os constringedes que paguem em estes pedidos, que Nos ora pagam para a Guerra do Nosso Senhorio; e nos encarregos dos Concelhos; e que outro si os apurades para ir a dita Guerra; e lhes julgades os Filhos seos que os ajudaão a manter suas cazas, e lavoiras que vaam servir com os Nossos Vassallos na Guerra; e que outro si lhes tomades seos Bois, e Bestas, e pam pera encarrego da Guerra, e lhes hides contra o dito Privilegio que assi tem de Nós, e lhos nom queredes guardar, porque dizedes que lhos nom deveades guardar nos feitos, e tempo da dita Guerra: E pediu-Nos o dito Priol por Mercê que a esto lhes houvessemos remedio, e lhes Mandassemos guardar os ditos Privilegios assi, e pela guiza que lhes per Nós era outorgado. E Nós vendo o que Nos pedia, e Querendo-lhe fazer Graça, e mercê á honra, e reverencia de Santa Maria, cujas as ditas, Coutos, e Lavradores são: Temos por bem, e Mandamos-vos que vejades os ditos

Ao meio e á noite repique, campainha e sinos solemnes para as vespersas que são cantadas, depois dellas frontal branco de tela verde para a *festa de S. João Evangelista*.

Segunda oitava dia de S. João Evangelista ás sete horas da manhã campainha e sinos solemnes, para as matinas, laudes cantadas, docel posto, capas brancas com sebastos de veludo carmezim que são as segundas, ornamento para a missa que será solemne.

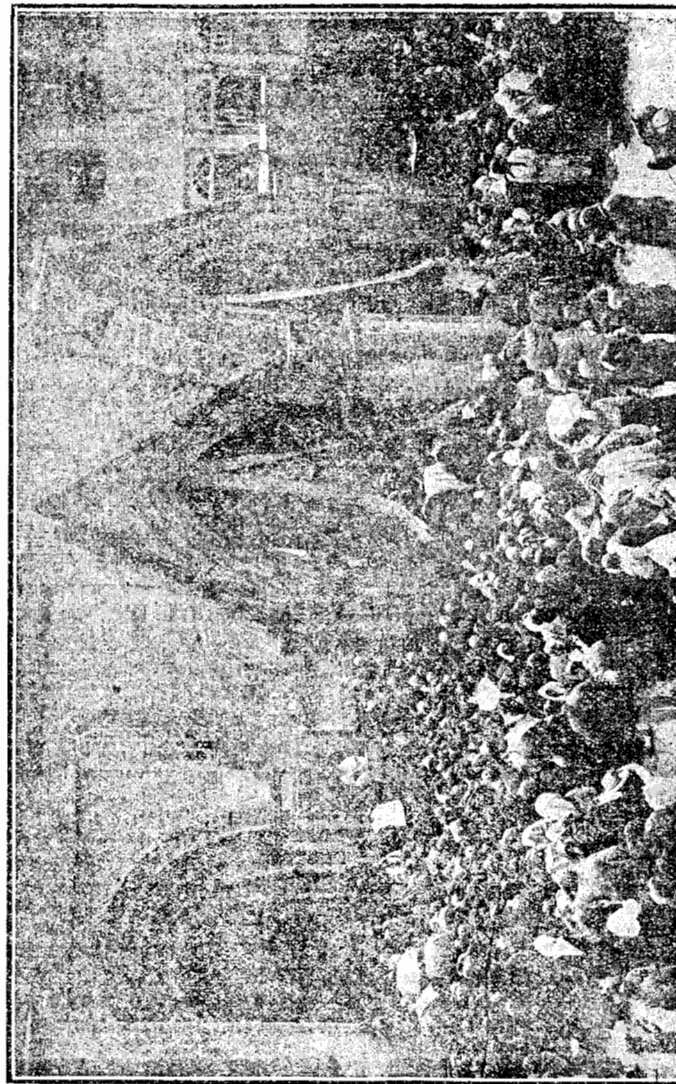
A tarde campainha e sinos solemnes para as vespersas que são cantadas, e depois d'ellas frontaes roxos para a festa dos Innocentes, e vindo esta oitava em Dominga, então se porá ornamento vermelho e tella amarella.

Terceira oitava dia dos Innocentes ás 7 horas campainha e sinos solemnes, laudes cantadas, docel posto, capa roxa para o Prestes, e não uzarão de capas os coreiros pelas não haver roxas ornamento para a missa que é solemne os acolitos que acompanharẽ das duas capas roxas de chama-lote e o Prestes da azul, ou da roxo.

A' tarde campainha e sinos solemnes, e nesta tarde se uz roixas.

Na oitava dos Innocentes ornamento vermelho.

Privilegios, que de Nós tem, e cumpride-lhos, e guardade-lhos em todo pela guiza que em elles he contheudo, e lhes nom vades contra elles, nem parte delles por razam da Guerra que havemos com Nossos inimigos, nem per qualquer outra razam, nem ocazom. Cá Nossa Mercê e Vontade he de lhes os ditos Privilegios serem mui bem aguardados, e cumpridos nom embargando quaesquer Mandados, e defezas que de Nós hajades em contrario desto, os quaes Mandados, e defezas Mandamos que se nom intenda no dito Priol, e Cabido, nem em nos seos Coutos, herdades, e bens, e moradores, e Lavradores delles: E de tal guiza o fazede que o dito Priol, e Cabido se não enviem a Nós mais querellas por o nom quererdes vós assi fazer, se não a vós Nos tornaremos por ello, e vo-lo estranharemos gravemente, e os huns, e outros al nom façades. Dante em Santarem a 28 dias de Março. EL-REI o Mandou. *Gonçallo Caldeira* a fez. Era de 1438 annos. = Pedindo-Nos o dito Priol, Dignidades, Conegos, e Cabido da dita Igreja que lhe Confirmassemos a dita Carta: E visto por Nós seo requerimento, e querendo-lhe fazer Graça, e mercê, Temos por bem, e lha Confirmamos assi, e pela guiza, e maneira que se em ella contém, e assi Mandamos que se cumpra inteiramente sem outra duvida, nem em-



*Festa do pelote, comemorativa da batalha de Aljubarrota
que se realiza a 14 de Agosto
junto ao padrão de Nossa Senhora da Vitória*

JANEIRO

Vespera de Janeiro concertar a capella de Jesus com um frontal bom, as vespervas se porá a cruz grande dourada na sua pianha.

Ao meio dia e á noite repique, para as vespervas á 1 hora sino e sinos solemnes, frontal branco de tella verde, panno no pulpito para a pregação e docel posto no coro, vespervas cantadas capas brancas e tela verde e sceptros e capa amarela para o Prestes.

Dia de Janeiro ás 6 horas sino e sinos solemnes, matinas cantadas, docel posto, capas no coro, ornamento de damasco e tella verde (missa do **Thezoureiro-mor**) ha pregação e servirá o veo de tenilha vermelha.

As 2.^{as} vespervas campainha e sinos solemnes, capas que assim se uza.

Vespera dos Reis repique ao meio dia e á noite, para as vespervas frontal da China, á 1 hora sino e sinos solemnes, capas brancas tella verde e para o Prestes capa amarela, panno no pulpito o melhor e a estante de ferro coberta com seu panno para a publicação das festas moveis (Arcediago).

Dia dos Reis, tanto que derem 6 horas sino e

bargo algum. E Dada em Estremoz a 4 dias do mez de Janeiro. *Vicente Pires* a fez. Anno do Nascimento de N. S. Jesu Christo de 1497. » Pedindo-Me os sobreditos por mercê que lhe Confirmasse a dita Carta. E visto por Mim seo requerimento, Querendo-lhe fazer Graça e mercê, Tenho por bem, e lha Confirmo, e Hei por Confirmada, e Mando que se cumpra, e guarde assi, e da maneira que se nella contém. E dada em Almeirim a 14 dias de Fevereiro. *Aires Fernandes* a fez. Anno de N. S. Jesus Christo de 1526. **EL-REI.**

Alvará d'El-Rei o Senhor D. Sebastião. — Eu El-Rei Faço saber aos que este Alvará virem, que Eu Hei por bem, e Me praz, vistos os Privilegios que a Igreja de Nossa Senhora d'Oliveira de Guimaraens tem dos Reis passados, e por outras justas causas que Me a isto movem: Que os Caseiros da dita Igreja que estão assentados para ir nesta Armada, de que he Capitão Geral Dom Duarte Meo Muito Amado e Prezado Tio, não sejam obrigados, nem contrangidos a ir na dita Armada; e Mando aos Officiaes, e pessoas a que o conhecimento disto pertencer, que assim o cumprão, e fação cumprir, posto que este Alvará não seja passado pela Chancellaria

sinos solemnes até as 7 em que se entra a Matinas, que serão cantadas, capas de fora, docel posto, missa (do **Mestre Escolla**) solemne com ornamento da China, acabado o evangelho se publicarão as festas moveis no pulpito com capa branca e estola não ha sermão n'este dia e o haverá na dominga infra octava, o veu dos hombros seja o de tenilha vermelha, e servirá a cruz grande dourada com a pianha dourada.

A' tarde para as 2.^{as} vespervas sino e sinos solemnes, capas 2.^{as} que são de damasco e sebastos vermelhos e sceptros.

Na *Cathedra de S. Pedro*, officio duplex, ornamento branco.

Vespera de S. Sebastião, porquanto ao outro dia vai a procissão ao redor dos muros d'esta villa, haverá repique ao meio dia e as 7 horas da noite para a procissão, para a qual estará concertado o palio, nas vespervas e ao dia se porá o *santo de prata* em o altar, d'onde se tomará para *levar na procissão*.

No dia pela manhã tangerseha a campainha dés as 6 até as 7 horas, a missa solemne e pregação, ornamento vermelho dos Apostolos, para a procissão uma capa vermelha das ordinarias, o santo debaixo do palio, e levará o descanso o moço do coro; depois de tanger a laudes e terça darão um repique nos sinos,

sem embargo da Ordenação em contrario. = *Gaspar de Seixas* o fez em Lisboa a 26 de Junho de 1572. = *Jorge da Costa* o fiz escrever. = **REI.** = *Miguel da Cama.*

Alvará d'El-Rei o Senhor D. Affonso 6.º — Eu El-Rei Faço saber: Que por Me representar Dom Diogo Lobo da Silveira, Prior da Insigne e Real Collegiada de Guimaraens, e o Cabido della, que não queriaõ guardar os Privilegios que se haviaõ concedido á Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, ordenando-se por elles que os seos Caseiros não servissem na Guerra, nem lhe tomassem seos Filhos, e outro si Bois, Cavalgaduras, palha, mantimentos, nem levallos aos Exercitos; e que a tudo isto os obrigaõ; como tambem em suas Casas se lhe lançaõ alojamentos d'Infanteria, e Cavallaria de modo, que largaõ os Casaes, e os deixaõ devolutos: Pedindo-Me se lhes dê cumprimento aos ditos Privilegios, pelos terem desde o Senhor Dom Affonso Henriques, que Deos haja, até o presente, por que sem isso era grande prejuizo a arrecadação da Renda da dita Igreja pelos obrigarem a estas assistencias, e avexações: O que visto, e o mais que por sua petição Me representáraõ: Hei por bem, e Mando se guarde aos Supplicantes os Privilegios taõ inteiramente como se

como tambem quando sahir a procissão e se recolher; e assim mais 4 capas vermelhas de fóra e sceptros para a procissão que levam os seis coreiros de fora do coro, como em todas as mais procissões que sahem fora da igreja.

Vespera da Consagração d'esta igreja repique ao meio dia e a noite, para as vespersa frontal branco e tela verde, á huma hora sino e sinos solemnes, vespersas cantadas, docel posto, capas de fora. Esta festa tem oitavario.

No dia ás 7 horas sino e sinos solemnes, laudes cantadas, capas e sceptros de fora, procissão pela igreja incensando as cruces, tangese a ella, missa solemne com toda a prata.

(Continua).

EDUARDO D'ALMEIDA.

lhe tem Concedido, e o Tenho já resolutu em outras Ordens, que Tenho Mandado passar a seo favor. Pelo que Ordeno ao Governador das Armas da Provincia, e Exercito do Minho não consinta, que com os ditos Caseiros se intenda, e lhe faça guardar este Alvará taõ inteiramente como nelle se contém, sem lhe pôr duvida alguma. E Mando aos Officiaes de Guerra, Justiças, Fazenda, e aos das Camaras fação o mesmo dando-lhe cumprimento ao que por elle Ordeno por assi o Haver por bem; o qual valerá como Carta, posto que seo effeito haja de durar mais d'hum anno, sem embargo da Ordenação em contrario Livro 2.º Tit.º 40. *João Ribeiro* a fez em Lisboa aos 2 dias do mez de Março de 1663 annos. — *Francisco Pereira da Cunha* a fez escrever. — *REI.*

O Conde da Ericeira.

Joanne Mendes de Vasconcellos.

Alvará por que Vossa Magestade Ha por bem de que se guarde os Privilegios que tem os Caseiros de Nossa Senhora d'Oliveira, como acima se declara.

Para Vossa Magestade ver.

Por Despacho do Conselho de Guerra de 26 de Fevereiro de 1663. = Registada no Livro 2.º da Secretaria de Guerra a fl. 146. »